

# Vale do Ribeira

*Referências da Dinâmica Regional*



**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*

FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -  
IPARDES**

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

**EQUIPE TÉCNICA**

**Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luiza Marques Dias**

**Marisa Valle Magalhães, Neda Mohtadi Doutsdar, Vilmar Gross**

**EQUIPE TÉCNICO-OPERACIONAL**

Juilson Previdi (*coordenação*), Maria Laura Zocolotti (*editoração*),

Estelita Sandra de Matias (*revisão*), Léia Rachel Castellar (*editoração eletrônica*),

Maria Dirce B. Marés de Souza (*normalização bibliográfica*),

Stella Maris Gazziero, Régia Toshie Okura Filizola (*programação visual*),

Renate Winz, Lucrecia Zaninelli Rocha, Katyane Pessoa de Melo Graichen, Júlio

Cesar Ramos (*geoprocessamento*)

## VALE DO RIBEIRA: REFERÊNCIAS DA DINÂMICA REGIONAL

---

A grande região que compõe o Vale do Ribeira e Guaraqueçaba abrange partes do território paulista e paranaense e estrutura-se a partir da bacia hidrográfica do Ribeira do Iguape, estendendo-se desde o litoral sul de São Paulo até o litoral norte do Paraná (microrregião de Paranaguá). São 29.774 km<sup>2</sup>, onde vive uma população de aproximadamente 720 mil habitantes, distribuídos por 38 municípios, 23 de São Paulo e 15 do Paraná.

No presente diagnóstico será analisada parte desta grande região, composta por sete municípios – Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná. Estes situam-se na porção nordeste do Estado e constituem um enclave de estagnação econômica e baixo desenvolvimento social, num espaço físico marcado pelo verde intenso de um dos mais ricos e ameaçados biomas do planeta: a Mata Atlântica (mapa 1).

Duas unidades de conservação sob jurisdição estadual estão nesta área: o Parque Estadual das Lauráceas, que se estende por 27.524,33 ha, dos municípios de Adrianópolis, Tunas do Paraná e Bocaiúva do Sul; e o Parque Estadual de Campinhos, cobrindo 208,12 ha, dos municípios de Cerro Azul e Tunas do Paraná.

Os sete municípios da região compreendem 6.106,14 km<sup>2</sup>, onde viviam, em 2000, 90.708 habitantes. Pelos dados da tabela 1, percebe-se que, à exceção dos municípios de Itaperuçu e Rio Branco do Sul, a população é predominantemente rural. Na década de 1990, apenas Adrianópolis evidenciou um ritmo de crescimento da população total negativo, observando-se taxas positivas nos demais municípios da região (mapa 2). Em nível dos setores urbano e rural, no entanto, observa-se que o crescimento urbano tem sido elevado na maior parte da região, em contraposição à dinâmica rural, com taxas negativas ou próximas de zero. Com isso, a região tende, paulatinamente, a ampliar seu processo de urbanização, apresentando, em 2000, um grau de urbanização de 52,4%.

Os municípios da região evidenciam índices de desenvolvimento humano (IDH-M) situados abaixo da média paranaense (0,786), e mesmo da média nacional (0,764), conforme mostram a tabela 2 e o mapa 3. Estes baixos índices são especialmente afetados pelo fraco desempenho da renda da população em cada um desses municípios.

Diversos indicadores sociais complementam esse quadro de insuficiente desenvolvimento humano na região em foco (tabelas 2 e 3). Em termos gerais, esta abriga elevadas proporções de chefes de família com baixa escolaridade, baixos

níveis de rendimento e expressivos índices de analfabetismo (mapas 4 e 5). Os níveis de expectativa de vida ao nascer situam-se em patamares próximos ou inferiores à média do Estado, enquanto os índices de desigualdade de renda superam, em muito, a média estadual.

Em correlação a esse quadro de desigualdades sociais, também as condições dos domicílios apresentam precariedades, notadamente pela presença de uma significativa proporção de domicílios sem canalização interna (mapa 6) e sem sanitários e da existência de áreas de favela em praticamente todos os municípios (tabela 4).

Revela-se também, na tabela 5, a insuficiência da oferta de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário por rede geral, bem como de coleta de lixo, sendo que todos os municípios da região apresentam índices de atendimento significativamente inferiores à média do Estado.

A oferta de serviços de educação básica nos municípios da região abrange todos os níveis de ensino, inclusive a educação de jovens e adultos (supletivo) – tabela 6. Cabe aos municípios a oferta de creches, pré-escola e 1ª a 4ª séries, e apenas Adrianópolis não registra alunos matriculados em creche. Já, a oferta de 5ª a 8ª séries e ensino médio, de responsabilidade das escolas estaduais,

está presente em todos os municípios. A oferta de matrículas por escolas privadas é residual em toda a região.

Quanto às condições de saúde da população regional, observa-se que, grosso modo, os coeficientes de mortalidade geral, infantil e proporcional dos municípios da região são significativamente superiores às médias observadas no Estado (tabela 7). Esse inadequado desempenho dos indicadores de saúde corresponde a uma rede pública de atendimentos bastante limitada, tanto no âmbito hospitalar quanto ambulatorial, e, por vezes, até mesmo inexistente na maioria dos municípios (tabela 8). Nesse contexto, a rede de Cerro Azul configura-se a mais estruturada da região.

As condições do mercado formal de trabalho e a remuneração média dos trabalhadores da região são também indicativas das difíceis condições de sobrevivência dessa população (tabelas 9 e 10). A presença de estabelecimentos com emprego formal é bastante reduzida e apenas em Rio Branco do Sul registra-se um número mais significativo deste tipo de empresa. Também apenas este município escapa à regra geral da região de baixa remuneração dos empregos formais, alcançando 42,6% de seus empregados com remuneração superior a três salários mínimos, média similar à do Estado. A remuneração média nominal dos municípios equivale à metade da remuneração média observada para o Paraná.

A distribuição do produto interno bruto dos municípios da região revela que, de modo geral, a atividade de comércio e serviços é a preponderante na geração da riqueza regional (tabela 11). Excetuam-se Doutor Ulysses, onde predominam as atividades agropecuárias na geração do PIB, e Rio Branco do Sul, que tem na indústria cimenteira sua principal atividade econômica, com forte peso no Estado (40%), o que acaba por diferenciá-lo tanto em termos de PIB global como de PIB *per capita*, no conjunto da região.

No âmbito das atividades agropecuárias da região não se verificam maiores destaques em termos da representatividade da produção regional no conjunto do Estado, à exceção da produção de frutas, nos municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses, que representam, respectivamente, 6,3% e 2,9% da produção estadual. Esses dois municípios também se distinguem na atividade extrativa madeireira, com 1,8% e 2,3% do total do Estado.

Os estabelecimentos rurais dos municípios que compõem a região utilizam suas terras predominantemente com matas, nativas ou plantadas, ou com pastagens, também naturais ou plantadas. O cultivo da lavoura é pouco expressivo nesses municípios, ainda que a cultura e o comércio da tangerina em grande escala dêem uma posição destacada ao município de Cerro Azul.

Apesar das atividades econômicas serem bastante restritas na região, observa-se que o sistema de drenagem regional é afetado por uma carga poluidora de origem urbana, industrial e rural, que compromete a qualidade de suas águas, como em Rio Branco do Sul, onde, em terrenos constituídos por rochas calcárias bastante fraturadas, há depósitos de lixo instalados sem critérios técnicos, colocando em risco aquíferos superficial e subterrâneo, além de degradarem a paisagem. Outro exemplo de contaminação, este proveniente de atividades rurais, advém dos pomares de tangerina situados em terrenos montanhosos, com declives superiores a 35%. Essas plantações são feitas em encostas de declives altos, sem técnicas de conservação do solo, provocando a erosão em sulco, com perda do solo superficial enriquecido em adubos e defensivos agrícolas, carregados pelas drenagens locais, assoreando e poluindo os rios. Além desses fatores, há que se acrescentar o mais grave deles: a contaminação por chumbo no rio Ribeira do Iguape, resultante de quase um século de exploração mineral do chumbo no Paraná. Apesar de paralisadas, as operações deixaram muitos rejeitos e áreas descobertas que continuam poluindo o rio com vários minerais, como níquel, cádmio e, principalmente, chumbo, cujos efeitos deletérios sobre a saúde da população são conhecidos.

No que se refere à infra-estrutura viária regional, a BR-476, que faz a ligação de Curitiba a Adrianópolis, tem seu leito asfaltado até Bocaiúva do Sul, numa extensão de 33,5 km. Daí para a frente é uma estrada em leito natural, com revestimento primário, numa extensão de 40,9 km até Tunas do Paraná e de 35,2 km até Adrianópolis. A rodovia estadual PR-092 tem a mesma função integradora da BR-476, fazendo a ligação de Curitiba com Cerro Azul. De Curitiba até as sedes de Itaperuçu e de Rio Branco do Sul, numa extensão aproximada de 20 km, a estrada é asfaltada e, daí, seguindo até Cerro Azul, numa extensão de 53 km, é uma rodovia estadual não pavimentada. De Cerro Azul, essa estrada segue até Doutor Ulysses, num trecho de 56 km, como rodovia estadual implantada, e com essa característica segue até o entroncamento da PR-151, no município de Jaguariaíva.

Resumidamente, esse conjunto de municípios conforma uma área sem malha viária capaz de atender às necessidades de escoamento da produção e, muito menos, capaz de atuar como fator de desenvolvimento regional, explicando, em parte, por que a região vem se mantendo à margem da expansão da economia estadual.

## POTENCIALIDADES DA REGIÃO

---

A presença de duas importantes unidades de conservação na região, na condição de parques estaduais, confere àquele espaço elementos de potencialização da atividade turística, a partir da implantação de iniciativas de apoio que dêem suporte infra-estrutural aos visitantes que demandem a região.

○ Parque Estadual de Campinhos localiza-se a 65 km de Curitiba, no município de Tunas do Paraná. Constituído, em parte importante dos seus 208 hectares, por vegetação original de araucárias (pinheiro do Paraná), imbuia, cedro, erva-mate e carvalho brasileiro, destaca-se pelo conjunto de grutas de formação calcária, denominada Conjunto dos Jesuítas, com forte apelo turístico.

○ Parque Estadual das Lauráceas, por sua vez, um pouco mais distante da capital paranaense, apresenta em seus 27.527 ha uma área importante de potencial de grutas pelo fato de localizar-se sobre lentes calcárias. O Parque é o maior entre os 22 existentes no Estado do Paraná e está por ser estruturado por meio do Programa Pró-Atlântica, mediante linhas específicas de investimento, com a perspectiva de se tornar importante pólo de turismo ecológico.

Relativamente à base produtiva regional, é possível apontar alguns ramos de atividade que podem vir a constituir cadeias produtivas:

- cadeia produtiva da tangerina, conformando um setor fruticultor na região;
- cadeia produtiva da madeira;
- cadeia produtiva da mineração do calcário, que inclui a produção de cimento.

A tangerina se desenvolve em terrenos montanhosos ou ondulados, típicos dessa região. É uma cultura desenvolvida por pequenos e médios agricultores, cuja produção se destina quase integralmente ao mercado regional, sendo comercializada majoritariamente no mercado atacadista de Curitiba e nas redes regionais de supermercados. O consumo predominante desta fruta se dá sob a forma de fruta fresca, havendo pouca utilização como insumo industrial para a produção de sucos, por exemplo.

No que tange à madeira, há dois segmentos. O da madeira, papel e papelão, e o segmento mais tradicional – do mobiliário. De forma geral, no Paraná, esses segmentos têm apresentado transformações importantes ao longo da década de 90, com a inclusão de novos ramos que densificam a malha de atividades e imprimem novo dinamismo nessa indústria. São observadas também algumas transformações importantes de natureza tecnológica, com a adoção de novos desenhos e

produtos e atualização do parque de máquinas. Nesse sentido, seria importante que a cadeia produtiva da região recebesse estímulos e incentivos que assegurassem sua integração a um padrão industrial mais avançado.

A extração do calcário até as formas finais prontas para o consumo – como queima destinada à produção de cal voltada em grande parte para a construção civil, ou para a produção de corretivos do solo, ou ainda destinada às grandes indústrias de cimento – representa a mais importante atividade industrial da região. Dado seu impacto deletério sobre o meio ambiente, sugerem-se mecanismos de apoio especializado de forma a assegurar a continuidade da produção com menores danos ambientais.

A melhoria do sistema viário, já prevista pela atual gestão governamental do Estado, impõe-se como condição necessária para viabilizar o fortalecimento da economia regional. Além dos impactos dinamizadores que acarreta, uma sólida infra-estrutura viária ligando os diversos municípios da região à capital do Estado constitui, também, uma pré-condição para a melhoria da renda da população e agiliza seu acesso a bens e serviços ofertados pelo pólo.

A despeito desse vetor dinamizador, há necessidade de um fortalecimento da presença do Estado na região através da oferta de serviços públicos de caráter social, de apoio às

atividades produtivas e de orientação e fiscalização no uso dos recursos naturais. Ademais, a presença do Estado se faz necessária mediante parcerias com os governos municipais no sentido de maximizar a alocação de recursos públicos na região, enfrentando seus graves problemas de insuficiente atendimento nas áreas de educação e saúde.

O baixo nível de escolaridade apresentado pela população adulta regional requer uma atuação orientada e efetiva no sentido de oferecer programas compatíveis, de forma sustentada, com a finalidade explícita de superar esse quadro deficitário. Paralelamente, há que se pensar em um esforço conjugado do poder público visando à capacitação da população jovem e adulta para o trabalho, simultaneamente à criação de novos empregos. Tais mecanismos, ao mesmo tempo que funcionam como elementos de garantia de ascensão social, podem facilitar a permanência da população na região, evitando sua evasão.

Assim, é possível apontar caminhos para um desenvolvimento que permita superar os impasses socioeconômicos, sem que tal percurso implique o descuido com a preservação das áreas naturais, do patrimônio ambiental, cultural e histórico. Os desafios podem ser superados regionalmente, a partir da dinamização das cadeias produtivas e de uma atenção dos poderes públicos focada nesses objetivos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA MESORREGIÃO VALE DO RIBEIRA/GUARAQUEÇABA. *Impasses e desafios da Mesorregião Vale do Ribeira/Guaraqueçaba*. Curitiba: Agência de Desenvolvimento..., 2002.

ANDRIETTA, Antônio Joaquim. O Vale do Ribeira: realidades locais de seu desenvolvimento. *Informações Econômicas*, São Paulo: IEA, v.32, n.1, p.53-64, jan. 2002.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais Integrados. *Mesorregião do Vale da Ribeira e Guaraqueçaba*. Brasília: MI, 2002.

IPARDES. *Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional: Paraná 2003*. Curitiba: IPARDES, 2003. 1 CD-ROM.

TABELA 1 - ÁREA, DENSIDADE POPULACIONAL, POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 1980/2000

MUNICÍPIO	ÁREA (km <sup>2</sup> )	DENSIDADE 2000	POPULAÇÃO			TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO			
			Total 2000	Urbana 2000	Rural 2000	Total		Urbana 1991/2000	Rural 1991/2000
						1980/1991	1991/2000		
Adrianópolis	1.343,37	5,22	7.007	1.613	5.394	-1,95	-2,69	0,17	-3,40
Bocaiúva do Sul	825,26	10,97	9.050	3.562	5.488	-1,16	1,68	4,19	0,33
Cerro Azul	1.342,66	12,18	16.352	3.916	12.436	0,47	0,18	2,26	-0,40
Doutor Ulysses	786,03	7,64	6.003	701	5.302	-	2,12	6,77	1,63
Itaperuçu	319,96	60,46	19.344	16.234	3.110	-	6,83	14,80	-7,09
Rio Branco do Sul	817,40	35,90	29.341	20.049	9.292	1,71	0,70	0,62	0,89
Tunas do Paraná	671,46	5,38	3.611	1.421	2.190	-	2,67	7,10	0,56
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>199.725,46</b>	<b>47,88</b>	<b>9.563.458</b>	<b>7.786.084</b>	<b>1.777.374</b>	<b>0,93</b>	<b>1,40</b>	<b>2,59</b>	<b>-2,60</b>

FONTES: IBGE - Censo Demográfico e Anuário Estatístico 2000; IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA 2 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E COMPONENTES - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER <sup>(1)</sup>	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS <sup>(2)</sup>	TAXA BRUTA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR <sup>(3)</sup>	RENDA MUNICIPAL PER CAPITA <sup>(4)</sup>	ÍNDICE DE ESPERANÇA DE VIDA (IDHM-L)	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)	ÍNDICE DE RENDA (IDHM-R)	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL
Adrianópolis	69,9	74,09	72,23	115,59	0,748	0,735	0,566	0,683	374	3268
Bocaiúva do Sul	67,5	86,56	67,80	185,81	0,708	0,803	0,645	0,719	273	2655
Cerro Azul	70,2	75,52	65,26	123,80	0,753	0,721	0,577	0,684	372	3254
Doutor Ulysses	63,6	75,80	64,84	86,00	0,644	0,721	0,516	0,627	398	4179
Itaperuçu	66,0	84,18	57,65	133,47	0,683	0,753	0,590	0,675	381	3365
Rio Branco do Sul	66,0	83,26	68,89	178,95	0,683	0,785	0,639	0,702	330	2953
Tunas do Paraná	71,1	71,91	64,69	136,68	0,768	0,695	0,594	0,686	370	3221

FONTES: PNUD/IPEA/FJP; IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Anos de vida.

(2) População alfabetizada de 15 anos e mais/total dessa faixa etária \* 100.

(3) População que frequenta a escola (ensino fundamental, médio, superior e especialização)/população na faixa entre 7 e 22 anos \* 100.

(4) Todo tipo de renda obtida pelos moradores/total de moradores, expressa em reais, pela cotação de 1.º de agosto de 2000.

TABELA 3 - TOTAL DE DOMICÍLIOS, INDICADORES DE MAIOR E MENOR ESCOLARIDADE, DE MAIOR E MENOR RENDIMENTO, DESIGUALDADE DE RENDA E ANalfabetismo - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ANOS DE ESTUDO DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		RENDIMENTO DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		DESIGUALDADE DE RENDA <sup>(1)</sup>	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS DE IDADE OU MAIS	
		Até 3 e sem instrução (%)	11 e mais (%)	Menos de 1 SM e sem rendimento (%)	Mais de 15 SM (%)		Não alfabetizada	Taxa de analfabetismo (%)
Adrianópolis	1 863	59,04	9,93	57,22	0,97	0,52	1.252	22,86
Bocaiúva do Sul	2 443	44,94	7,86	39,13	1,64	0,58	841	11,86
Cerro Azul	4 348	59,52	5,54	57,41	0,99	0,48	2.701	21,50
Doutor Ulysses	1 511	62,34	2,98	58,50	0,20	0,65	930	20,83
Itaperuçu	5 209	43,50	5,30	35,17	0,46	0,75	2.030	13,96
Rio Branco do Sul	7 877	43,76	8,98	36,44	1,71	0,65	3.352	14,78
Tunas do Paraná	907	62,84	3,20	42,56	0,77	0,70	654	24,31
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>24 158</b>	<b>30,48</b>	<b>22,98</b>	<b>26,00</b>	<b>5,96</b>	<b>0,49</b>	<b>664.713</b>	<b>8,57</b>

FONTES: IBGE - Censo Demográfico; IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Índice de desigualdade de renda: valor do rendimento mediano mensal das pessoas com rendimento responsáveis pelos domicílios particulares permanentes/valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes.

Considera-se que, quanto menor o índice, maior a desigualdade de renda.

TABELA 4 - ÁREAS DE FAVELAS, FAMÍLIAS ESTIMADAS, NÚMERO E PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO INTERNA E SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 1997 E 2000

MUNICÍPIO	ÁREAS DE FAVELAS 1997 <sup>(1)</sup>	N.º DE FAMÍLIAS ESTIMADAS EM FAVELAS 1997	DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO INTERNA - 2000	PROPORÇÃO SEM CANALIZAÇÃO/TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES - 2000 (%)	DOMICÍLIOS SEM BANHEIRO NEM SANITÁRIO - 2000	PROPORÇÃO SEM SANITÁRIO/TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES - 2000 (%)
Adrianópolis	2	300	447	23,99	276	14,81
Bocaiúva do Sul	7	127	238	1,32	210	8,60
Cerro Azul	3	100	889	0,77	1 007	23,16
Doutor Ulysses	esparsas	0	372	9,93	407	26,94
Itaperuçu	16	569	510	1,87	740	14,21
Rio Branco do Sul	13	817	804	1,92	786	9,98
Tunas do Paraná	2	60	259	3,64	317	34,95
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>1.372</b>	<b>110.491</b>	<b>134.031</b>	<b>5,03</b>	<b>56.069</b>	<b>2,10</b>

FONTES: COHAPAR; COMEC; IBGE - Censo Demográfico; IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Estimativa para o Interior do Estado: Cohapar; Levantamento para a RMC: Comec.

TABELA 5 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL, ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL E LIXO COLETADO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL		ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL		LIXO COLETADO <sup>(1)</sup>	
		Domicílios atendidos	Atendidos/Total dom. (%)	Domicílios atendidos	Atendidos/Total dom. (%)	Domicílios atendidos	Atendidos/Total dom. (%)
Adrianópolis	1.863	898	48,20	253	13,58	811	43,53
Bocaiúva do Sul	2.443	1.276	52,23	235	9,62	1.431	58,58
Cerro Azul	4.348	1.738	39,97	74	1,70	1.260	28,98
Doutor Ulysses	1.511	531	35,14	1	0,07	268	17,74
Itaperuçu	5.209	4.115	79,00	195	3,74	4.245	81,49
Rio Branco do Sul	7.877	5.650	71,73	1.374	17,44	5.464	69,37
Tunas do Paraná	907	451	49,72	19	2,09	442	48,73
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>2.664.276</b>	<b>2.227.821</b>	<b>83,62</b>	<b>1.003.340</b>	<b>37,66</b>	<b>2.217.117</b>	<b>83,22</b>

FONTES: IBGE, Censo Demográfico; IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Lixo coletado por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza.

TABELA 6 - ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO NÍVEL DE ENSINO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2002

MUNICÍPIO	MATRÍCULA INICIAL									
	Creche	Pré-Escola	Fundamental (1.º Grau Regular)			Ensino Médio (2.º Grau Regular) Curso Normal	Educação Especial		Educação de Jovens e Adultos (Supletivo presencial)	
			Total	1.ª a 4.ª série	5.ª a 8.ª série		Total	Fundamental	Total	Fundamental
Adrianópolis	-	44	1.294	664	630	279	97	-	74	-
Bocaiúva do Sul	90	186	1.787	1.053	734	423	62	13	111	111
Cerro Azul	50	146	3.121	2.030	1.091	358	5	5	322	322
Doutor Ulysses	47	43	1.417	808	609	123	-	-	222	222
Itaperuçu	68	538	4.087	2.508	1.579	591	48	-	372	236
Rio Branco do Sul	206	550	6.480	3.840	2.640	1.094	138	79	665	480
Tunas do Paraná	35	194	988	593	395	132	33	-	-	-
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>91.397</b>	<b>222.939</b>	<b>1.693.577</b>	<b>891.518</b>	<b>802.059</b>	<b>462.734</b>	<b>44.299</b>	<b>22.852</b>	<b>156.023</b>	<b>106.041</b>

FONTE: MEC/INEP - Censo Escolar - 2002

TABELA 7 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL E INFANTIL, MORTALIDADE PROPORCIONAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL (óbitos por 1.000 hab.)	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (óbitos por mil nascidos vivos)	MORTALIDADE PROPORCIONAL < DE 1 ANO	MORTALIDADE PROPORCIONAL > DE 50 ANOS	COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (100.000 hab.)
Adrianópolis	6,35	62,5	13,16	60,53	16,7
Bocaiúva do Sul	6,67	28,09	8,06	72,58	64,57
Cerro Azul	3,7	14,49	7,04	60,56	5,22
Doutor Ulysses	2,61	12,66	6,25	56,25	-
Itaperuçu	5,43	26,13	10,19	59,26	15,08
Rio Branco do Sul	9,16	42,74	13,3	57,98	43,83
Tunas do Paraná	4,61	39,22	11,76	76,47	-
2.ª Regional de Saúde	5,62	18,46	6,3	67,32	21,97
ESTADO DO PARANÁ	5,83	19,44	6,28	70,49	22,17

FONTE: SESA

TABELA 8 - REDE HOSPITALAR E AMBULATORIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - ABR 2003

MUNICÍPIO	REDE HOSPITALAR SUS	LEITOS HOSPITALRES SUS	REDE AMBULATORIAL SUS									
			Total	Posto	Centro de Saúde	Policlínica	Unidade ambulatorial de hospital geral	Unidade mista	Unidade de saúde da família	Unidade de vigilância sanitária	Unidades nas especificidades	
Adrianópolis	-	-	8	4	1	-	-	-	3	-	-	-
Bocaiúva do Sul	1	17	6	1	-	-	-	2	2	-	-	1
Cerro Azul	1	26	12	6	2	-	-	1	-	2	1	-
Doutor Ulysses	-	-	5	3	-	-	-	-	2	-	-	-
Itaperuçu	1	36	5	-	1	1	-	-	2	-	1	-
Rio Branco do Sul	1	50	4	1	-	-	-	1	1	-	1	-
Tunas do Paraná	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
2.ª Regional de Saúde	67	8.867	785	57	179	20	37	49	110	30	5	
ESTADO DO PARANÁ	476	28.498	5.042	919	922	54	364	136	715	265	84	

FONTE: SESA

TABELA 9 - ESTABELECIMENTOS COM EMPREGO FORMAL, DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E TOTAL DE EMPREGOS EM ESTABELECIMENTOS COM 500 OU MAIS EMPREGADOS - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS COM EMPREGO FORMAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (%)			TOTAL DE EMPREGOS EM ESTABEL. COM 500 EMPREGADOS OU MAIS
		Até 19 empregados	20 a 99 empregados	>= 100 empregados	
Adrianópolis	29	20,84	15,83	63,32	-
Bocaiúva do Sul	85	33,33	36,94	29,73	-
Cerro Azul	52	26,05	20,84	53,11	-
Doutor Ulysses	17	4,44	22,67	72,89	-
Itaperuçu	97	46,42	26,57	27,01	-
Rio Branco do Sul	217	30,56	28,88	40,56	1181
Tunas do Paraná	27	39,59	60,41	-	-
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>174.508</b>	<b>31,30</b>	<b>20,46</b>	<b>48,24</b>	<b>454469</b>

FONTES: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS; IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA 10 - EMPREGOS FORMAIS, PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, DOS EMPREGADOS COM 8 ANOS OU MAIS DE ESTUDO E DOS EMPREGADOS COM REMUNERAÇÃO SUPERIOR A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS NO TOTAL DE EMPREGO FORMAL, REMUNERAÇÃO MÉDIA NOMINAL, PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO MASCULINA RELATIVAMENTE À FEMININA E PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO TOTAL DE REMUNERAÇÕES DO SETOR FORMAL NO ESTADO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 1990 E 2000

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS		PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TOTAL DE EMPREGOS (%)	EMPREGADOS COM 8 OU MAIS ANOS DE ESTUDO (%)	EMPREGADOS COM REMUNERAÇÃO SUPERIOR A 3 S.M. (%)	REMUNERAÇÃO MÉDIA NOMINAL (R\$)	REMUNERAÇÃO MÉDIA FEMININA (% da masculina)	PARTICIPAÇÃO % NO TOTAL DE REMUNERAÇÕES DO SETOR FORMAL DO ESTADO
	1990	2000						
Adrianópolis	593	379	45,9	58,6	16,9	325,26	66,33	0,01
Bocaiúva do Sul	405	693	33,0	52,2	23,8	393,14	96,41	0,03
Cerro Azul	640	595	36,6	28,1	10,4	290,47	100,65	0,02
Doutor Ulysses	-	450	21,6	14,7	6,9	269,89	126,05	0,01
Itaperuçu	-	922	28,4	53,0	16,1	316,43	75,47	0,03
Rio Branco do Sul	3.137	2.912	29,7	57,5	42,6	571,68	57,58	0,16
Tunas do Paraná	-	341	26,7	24,0	15,0	324,94	79,31	0,01
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>1.290.406</b>	<b>1.653.435</b>	<b>38,9</b>	<b>67,1</b>	<b>40,5</b>	<b>638,69</b>	<b>80,29</b>	<b>100,00</b>

FONTES: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS; IPARDES - Tabulações Especiais

NOTA: Há diferença de 984 pessoas, em 1990, entre o total do Paraná e a soma das mesorregiões, devido a problemas de classificação.

Sinal convencional utilizado:

- Sem informação (município criado após 1990).

TABELA 11 - PRODUTO INTERNO BRUTO (A PREÇO DE MERCADO), DISTRIBUIÇÃO SETORIAL E PARTICIPAÇÃO NO ESTADO - MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA - PARANÁ - 1999

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB (a preço de mercado)	PARTICIPAÇÃO NO PIB TOTAL	PIB <i>PER CAPITA</i>
Adrianópolis	24,1	17,4	53,9	26.667.504	0,04	3.161,17
Bocaiúva do Sul	29,1	18,5	47,8	32.013.058	0,05	4.280,16
Cerro Azul	41,5	13,6	41,0	84.917.167	0,14	4.954,23
Doutor Ulysses	50,1	10,5	35,7	39.351.988	0,06	7.464,39
Itaperuçu	10,4	33,8	51,6	78.106.364	0,13	6.557,56
Rio Branco do Sul	2,5	69,0	24,0	559.037.569	0,90	17.561,67
Tunas do Paraná	31,3	17,1	47,0	15.895.989	0,03	5.606,10
<b>TOTAL DO PARANÁ</b>	<b>13,2</b>	<b>38,3</b>	<b>44,0</b>	<b>62.290.113.786</b>	<b>100,00</b>	<b>6.643,86</b>

FONTE: IPARDES



GOVERNO DO  
PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**  
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR  
CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)